

# MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL



RIO DE JANEIRO - AP 3.3

# O QUE É MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL?

É um modelo pedagógico assistencial, que tem como principal objetivo estreitar os laços relacionais entre profissionais generalistas e especialistas. O compartilhamento e discussões de caso entre as equipes técnicas se apresenta como a principal estratégia.



# FORMAS DE REALIZAR O MATRICIAMENTO

O matriciamento se constitui como uma proposta estabelecida pelo ministério da saúde e apresenta discussão de casos entre as equipes, visitas domiciliares e interconsultas como a forma de colocá-lo em prática no cuidado aos usuários.



## ·Estratégias para potencializar o matriciamento na 3.3

Na Ap 3.3 do município do Rio de Janeiro algumas estratégias já estão sendo utilizadas pelos CAPs e pelas Clínicas da Família para potencializar o matriciamento em saúde mental, dentre elas: Introdução dos residentes multiprofissionais em saúde mental, o núcleo de apoio à saúde da família e a supervisão de território





## RESIDENTE EM SAÚDE MENTAL

Os residentes em saúde mental são profissionais em formação vinculados ao CAPS que estão semanalmente nas CLínicas da família realizando o apoio matricial a equipe generalista. Os residentes se apresentam atualmente como uma ponte entre o serviço especializado e a atenção básica.





## NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)

No sentido de fortalecer o matriciamento como lógica de trabalho no SUS, em 2008 o Ministério da Saúde cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) que foram instituídos com o intuito de dispor de profissionais com diferentes especialidades (inclusive saúde mental) que teriam como frente de trabalho o apoio matricial, junto as clínicas da família. Com a criação do NASF, a equipe especializada estaria realizando um trabalho em parceria com a atenção primária, aumentando as possibilidades de atendimentos nessas unidades de saúde.



# SUPERVISÃO DE TERRITÓRIO

A supervisão de território deve ser “clínico-institucional”, com a discussão dos casos clínicos, associada ao contexto institucional, ao serviço, à rede, à gestão e à política pública, havendo o diálogo necessário, entre a dimensão política e a dimensão clínica”. Através das supervisões de território, os encontros entre os serviços acontecem e são traçadas estratégias para realizar a assistência necessária para um determinado caso.



Nesse espaço, os serviços se conhecem e reconhecem, podendo delimitar qual é o papel de atuação de cada um. Para além de discussão de casos, o espaço da supervisão possibilita que os profissionais se debruçam sobre os processos de trabalho e questões do território, que vão auxiliar diretamente na assistência ao usuário de saúde mental.

# Rede de atenção Psicossocial (RAPS)

A rede de atenção psicossocial estabelece os pontos de atenção para o atendimento aos pacientes da saúde mental com o intuito de substituir os hospitais psiquiátricos. A rede é o encontro dos serviços que devem trabalhar juntos em prol do cuidado aos usuários.

Na Ap 3.3 a RAPS é composta por vários serviços e entre os principais pontos da saúde temos as clínicas da família, o CAPS e o CREAS





# Clínica da família

A clínica da família é o serviço de saúde territorial que deve realizar o cuidado a saúde mental de pacientes que apresentam casos leves e cuidar das necessidades clínicas dos pacientes graves, sendo um dos pontos principais da RAPS por estar próximo do cotidiano dos usuários



# Centro de atenção Psicossocial (CAPS)

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são os serviços especializado no atendimento a casos graves da saúde mental e tem como papel realizar os atendimentos e a reinserção social dos pacientes. Os CAPS oferecem assistência interdisciplinar, pois é composto por uma equipe multiprofissional que deve realizar o cuidado articulado com todos os outros serviços da RAPS.



## Centros de referência de assistência social (CRAS e CREAS)

A RAPS possui dois serviços que são responsáveis pelos direitos sociais dos pacientes da saúde mental.

O CRAS é a unidade encarregada por prevenir situações de vulnerabilidade ou de risco social, já o CREAS vai atender o público que já sofre violações dos direitos e fragilidades sociais. Os dois serviços auxiliam na retirada de benefícios, documentos e outros direitos que o usuário possa precisar.



## Referências Bibliograficas

AMARAL, Carlos Eduardo Menezes et al. Apoio matricial em Saúde Mental na atenção básica: efeitos na compreensão e manejo por parte de agentes comunitários de saúde. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 22, n. 66, p. 801-812, Set. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Org.). Guia Prático de Matriciamento Saúde Mental. Rio Grande do Sul: Ministério da Saúde, 2011. 236 p.

WENCESLAU, Leandro David; ORTEGA, Francisco. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 19, n. 55, p. 1121-1132, Dez. 2015.





## INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE AUXILIAM O MATRICIAMENTO

Há algumas páginas eletrônicas que podem auxiliar as equipes de saúde no processo do matriciamento:

O site "onde ser atendido" disponibiliza a partir do endereço a unidade básica de saúde de referência do usuário.

O site da prefeitura trás o endereço de todos os centro de atenção psicossocial da cidade do Rio de Janeiro.

O guia prático de matriciamento em saúde mental oferece informações para implantação e efetivação desse instrumento de cuidado.



[subpav.org/ondeseratendido/](http://subpav.org/ondeseratendido/)



[www.rio.rj.gov.br/web/sms/caps](http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/caps)



[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_matriciamento\\_saudental.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudental.pdf)

